

**RELATÓRIO DA 2ª OFICINA DE
AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DE
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DO
ILMD/FIOCRUZ AMAZÔNIA:
PPGVIDA, PPGBIO E DASPAM**

Manaus, 2024

RELATÓRIO DA 2ª OFICINA DE AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DO ILMD/FIOCRUZ AMAZÔNIA: PPGVIDA, PPGBIO E DASPAM

EXPEDIENTE

MINISTÉRIO DA SAÚDE/Ministra Nísia Trindade Lima

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ/Presidente/Mário Santos Moreira

INSTITUTO LEÔNIDAS & MARIA DEANE - ILMD/Fiocruz Amazônia

Diretora/ Stefanie Costa Pinto Lopes

Vice-Diretora de Ensino, Informação e Comunicação/Rosana Cristina Pereira Parente

Vice-Diretora de Pesquisa e Inovação/Michele Rocha de Araújo El Kadri

Vice-Diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional/Aldemir Lima Maquiné

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Bernanrdo Bessa Horta

Maria Luiza Garnelo Pereira

Rosana Cristina Pereira Parente

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO

Júlia Ellen Cardoso

Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão

Severina de Oliveira dos Reis

Manaus, Amazonas, 2022.

Rua Terezina, 476. Adrianópolis. Manaus - AM. CEP: 69.057-070.

Tel.: +55 (92) 3621-2323.

Relatório da 2ª oficina de autoavaliação dos cursos de pós-graduação stricto sensu do ILMD/ Fiocruz Amazônia : PPGVIDA, PPGBIO e DASPAM / Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Leônidas & Maria Deane ; organizadores: Júlia Ellen Cardoso, Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão, Severina de Oliveira dos Reis. – Manaus: Fiocruz ; ILMD, 2024.

44 p.

1 Programas de pós-graduação - autoavaliação. 2. Mestrado acadêmico. 3. Doutorado Acadêmico 4. Educação de pós-graduação. I. Cardoso, Júlia Ellen (org.). II. Simão, Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro (org.). III. Reis, Severina de Oliveira (org.). IV. Título.

CDD 370

22. ed.

Elaborado por: Débora da Silva Rocha CRB-11 Nº 1223

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Abertura da Oficina de Autoavaliação pela Dra. Rosana Parente, Vice-Diretora de Educação, Informação e Comunicação.....	9
Figura 2 – Participantes da Oficina de Autoavaliação.....	9
Figura 3 – Enfermeira Mayra Farias, dirigente da Associação dos Pós-Graduandos (APG-Fiocruz Amazônia).....	11
Figura 4 - Enfermeira Mayra Farias, dirigente da Associação dos Pós-Graduandos da Fiocruz Amazônia (APG-Fiocruz Amazônia) participando da na 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto sensu do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.....	12
Figura 5 – Distribuição dos discentes segundo o ano de ingresso. Fonte. Pesquisas dos Discentes PPGVIDA para subsidiar apresentação na 2ª. Oficina de de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto sensu do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.....	29
Figura 6 – Distribuição dos discentes quando da avaliação do suporte oferecido pelo Programa em termos de orientação acadêmica. 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto sensu do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.....	30
Figura 7 – Distribuição dos discentes segundo avaliação do suporte de infraestrutura oferecido pelo Programa. Fonte. Pesquisas dos Discentes PPGVIDA para subsidiar apresentação na 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto sensu do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.....	31
Figura 8 – Distribuição dos discentes com relação ao fato de o Programa oferecer suporte adequado para lidar com a saúde mental e bem-estar dos alunos. 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto sensu do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.....	33
Figura 9 – Distribuição dos discentes segundo o seu relacionamento com o orientador. 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto sensu do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.....	34
Figura 10 – Distribuição dos discentes segundo avaliação das disciplinas do programa em termos de conteúdo e abordagem. 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto sensu do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Participantes da 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto sensu</i> do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 8 e 9 de outubro de 2024.....	10
Quadro 2. Indicadores do cenário avaliativo do Doutorado em Saúde Pública na Amazônia – DASPAM (2021-2024) apresentados na 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto sensu</i> do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.....	12
Quadro 3. Indicadores do cenário avaliativo do Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia – PPGVIDA (2021-2024) apresentados na 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto sensu</i> do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.....	14
Quadro 4. Indicadores do cenário avaliativo do Programa de Pós-Graduação em Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro – PPGBIO-Interação (2021-2024) apresentados na 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto sensu</i> do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.....	17

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. ORGANIZAÇÃO DO EVENTO	8
2. PROGRAMAÇÃO	8
3. RESULTADOS	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43

APRESENTAÇÃO

O Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD/Fiocruz Amazônia realizou ao longo dos dias 8 e 9 de outubro de 2024 a 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* da instituição. Desde 2020, os cursos *Stricto sensu* vêm realizando ações para subsidiar o processo de autoavaliação, apoiados em convidados e/ou avaliadores externos aos Curso/Programas, buscando identificar as fortalezas e os desafios, além da apresentação de recomendações de aprimoramento, com vistas à avaliação quadrienal CAPES 2021-2024.

Participaram desta 2ª Oficina três programas do Instituto: Programa de Pós-Graduação em Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro - PPGBIO-Interação, Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Saúde na Amazônia – PPGVIDA e o Doutorado em Saúde Pública – DASPAM, que apresentaram seus cenários como oportunidade de reflexão e autoavaliação acerca das fortalezas e fraquezas identificadas e indicação de propostas de aprimoramento.

1. ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

A 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia foi coordenada pela Vice-Diretora de Educação Informação e Comunicação do ILMD/Fiocruz Amazônia e os Pesquisadores Sêniores Dra. Luiza Garnelo e Dr. Bernardo Horta. O evento foi realizado nos dias 8 e 9 de outubro de 2024 no Salão Canoas.

A ideia foi incentivar a participação inclusiva de coordenadores dos programas, docentes, discentes e o pessoal de apoio administrativo da VDEIC, no processo de autoavaliação como forma de ampliar o protagonismo das partes no processo.

A ênfase nesta 2ª Oficina foi a participação efetiva dos alunos no processo de autoavaliação dos cursos, considerando que para construir uma pós-graduação forte deve-se envolver os três segmentos que compõem o processo: docentes, discentes e o corpo administrativo que está presente para se inteirar do que acontece com alunos e docentes.

2. PROGRAMAÇÃO

A programação iniciou com fala de abertura, seguida da apresentação realizada pela Dra. Rosana Parente, Vice-Diretora da VDEIC sobre a importância da autoavaliação no contexto da pós-graduação do Instituto, as etapas da Oficina e os resultados esperados. (Figura 1). Todo processo foi acompanhado e registrado pela Dra. Luiza Garnelo, pesquisadora visitante sênior (Figura 2).



Figura 1. Apresentação da Dra. Rosana Parente, Vice-Diretora de Educação, Informação e Comunicação, na Abertura da 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.



Figura 2. Dra. Luiza Garnelo acompanhando e fazendo o registro da 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.

A Oficina contou com a participação de 21 docentes e 36 discentes dos três Programas, além de 8 técnicos da Secretaria Acadêmica – SECA, Serviço de Pós-graduação – POSGRAD e outros setores da VDEIC (Quadro 1).

Quadro 1. Participantes da 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 8 e 9 de outubro de 2024.

PERFIS	Nº DE PARTICIPANTES
Docentes	21
Discentes	36
Egressos	2
Pesquisador Visitante Sênior	1
Secretaria Acadêmica - SECA	2
Servidores VDEIC/ILMD	1
Colaboradores do Ensino (ILMD)	5
TOTAL	68

Fonte: VDEIC, 2024.

Conforme programação prévia, a Oficina foi dividida em três momentos: O primeiro, contou com a apresentação realizada por cada coordenador de programa/curso acerca do comparativo entre o desempenho no período 2021 a 2024 e os resultados da quadrienal anterior 2017 a 2020. Assim, todos os indicadores de desempenho foram baseados na Ficha de Avaliação da CAPES e nos documentos de Avaliação de Área dos respectivos Programas.

O Dr. Bernardo Horta apresentou os indicadores quantitativos de produção de cada Curso/Programa suscitando o debate e a discussão sobre estratégias para melhoria desses indicadores e do cenário apresentado (Figura 3).



Figura 3. Participação do pesquisador Bernardo Horta na 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.

Ainda, em período anterior a realização da Oficina o Serviço de Pós-Graduação, o POSGRAD/VDEIC disponibilizou, para cada coordenação de curso, informações de acompanhamento das turmas do período em análise (2021-2024). Também foram analisados os resultados apontados nas reuniões de acompanhamento da autoavaliação de cada Programa/curso, ocorridas no período de 2022 a 2024 sobre as atividades registradas nos Planos de Ação de cada curso, esses últimos foram produzidos nas Oficinas de Autoavaliação e Planejamento Estratégico realizadas em 2021/2022.

No segundo momento, ocorreu a participação da dirigente da Associação de Pós-graduandos do ILMD/Fiocruz Amazônia, dos discentes e egressos apresentando as fortalezas e desafios por eles enfrentados no decorrer da formação.

Na sequência houve a apresentação da dirigente da Associação de pós-graduandos abordando pontos



Figura 4. Enfermeira Mayra Farias, dirigente da Associação dos Pós-Graduandos da Fiocruz Amazônia (APG-Fiocruz Amazônia) participando da na 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.

No terceiro e último momento, foram constituídos Grupos de Trabalho por curso participante (PPGVIDA, PPGBIO-Integração e DASPAM) para discussão dos cenários apresentados e propositura de medidas para sanar os problemas já diagnosticados.

3. RESULTADOS

Na primeira etapa da 2ª. Oficina houve a apresentação de cenário de cada curso - PPGVIDA, PPGBIO-Integração e DASPAM - realizada pelos coordenadores, baseada em dados fornecidos pelo Serviço de Pós-Graduação que possibilitou a construção de vários indicadores que foram analisados durante a apresentação. Os dados referentes aos anos de 2021, 2022 e 2023 refletem as informações que já foram enviadas através do COLETA-CAPES, enquanto os dados de 2024 são parciais (Quadros 2 a 4).

Quadro 2. Indicadores do cenário avaliativo do Doutorado em Saúde Pública na Amazônia – DASPAM (2021-2024) apresentados na 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.

ITEM	SITUAÇÃO/RECOMENDAÇÃO
DIMENSÃO 1 – PROGRAMA	

Percentual de Docentes Permanentes com Bolsa de Produtividade em Pesquisa.	- Número de Docentes Permanentes ao longo do Quadriênio: 18; - Docentes Permanentes com bolsa de produtividade durante o quadriênio: 5; - 27,8% dos docentes permanentes do PPG receberam bolsa de produtividade em pesquisa, em pelo menos um ano do quadriênio. Este percentual é compatível com o conceito MUITO BOM na Avaliação Quadrienal 2017-2020.
Percentual de Docentes Permanentes com participação em projeto financiado, no Quadriênio.	- A planilha não trouxe informação sobre o financiamento de projetos de pesquisa.
QUESITO 2 – FORMAÇÃO	
Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	- As estimativas apresentadas neste relatório consideram apenas a produção em artigos. Uma vez que alguns docentes apresentam publicações em livros, a pontuação média da produção bibliográfica do programa e de alguns docentes deve aumentar; Produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) per capita dos docentes permanentes do programa: - Pontuação média por docente permanente por ano. A média para o período foi de 325 pontos – BOM - Percentual de docentes permanentes com produção acima da mediana da área. Para estimar este indicador, foi utilizada a mediana da Quadrienal 2017-20, que foi de 200 pontos / ano. 58,9% dos docentes permanentes apresentam produção acima da mediana – BOM Percentual da produção dos docentes permanentes em periódicos no estrato A4 ou superior ou em livros nos dois estratos superiores. - 68,2% da produção em artigos ocorreu em periódicos classificados no estrato A do Qualis – BOM; - O PPG apresenta indicadores de produção compatíveis com o conceito BOM nos três indicadores.
Produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) dos docentes permanentes do programa com participação de discentes e egressos.	- Pontuação média por docente permanente por ano, para a produção com a participação de discentes e egressos. A média foi de 25,9 pontos – FRACO; - Percentual da produção dos docentes permanentes com discentes e egressos, em periódicos no estrato A4 ou superior ou em livros nos dois estratos superiores. - Percentual de docentes permanentes em relação ao total de docentes do programa. (15%). - Ao longo do quadriênio, 74,7% do corpo docente do DASPAM era constituído de docentes permanentes, o que compatível com o conceito MUITO BOM.
Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às	- Avaliar a adequação na distribuição das orientações entre docentes permanentes e colaboradores (25%):

atividades de formação no programa.	A. Percentual de orientações a cargo de docentes permanentes. O percentual de orientações a cargo de docentes permanentes é de 97,6% - MUITO BOM; B. Percentual de docentes permanentes com menos de duas orientações concluídas no quadriênio no programa. Até o momento do seminário, apenas um aluno do programa havia concluído o doutorado, o que é esperado considerando que o tempo de existência do DASPAM, esse indicador não deverá ser avaliado na Quadrienal; C. Percentual de docentes permanentes com mais de 10 orientações. Na média do quadriênio, 17% dos docentes permanentes apresentaram mais de 10 orientações em um ano, ao somar todos os programas em que atua. Chama a atenção que todos estes docentes passaram os quatro anos com o quantitativo de orientação acima deste limite. O percentual do programa é compatível com o conceito REGULAR. - Este item apresenta tendência de ser avaliado como BOM, mas é importante o programa adotar medidas para evitar o excesso de orientações em alguns docentes permanentes.
Percentual de docentes permanentes que desenvolve projetos de pesquisa, ministra disciplinas e orienta. (30%).	- Na análise deste item, foram excluídos os docentes permanentes que permaneceram apenas 1 ou 2 anos do quadriênio, nesta dimensão. - Dois dos quinze docentes permanentes que foram levados em consideração na análise do item não ministraram disciplina (1) ou orientaram aluno no programa (1). Consequentemente 86,7% dos docentes permanentes podem ser considerados como tal, este percentual é compatível com o conceito MUITO BOM.
Percentual de docentes permanentes com estabilidade no quadriênio. (10%).	- O programa apresenta um corpo docente estável, a estabilidade média do corpo docente no quadriênio foi de 93,3%, que pode ser classificado como MUITO BOM.

Fonte: Sistematizado pela Coordenação do Curso DASPAM-Interação. 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação do ILMD/Fiocruz Amazônia, outubro 2024.

Quadro 3. Indicadores do cenário avaliativo do Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia – PPGVIDA (2021-2024) apresentados na 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.

ITEM	SITUAÇÃO PPGVIDA – RECOMENDAÇÃO
DIMENSÃO 1 – PROGRAMA	
Percentual de Docentes Permanentes (DPs) com Bolsa de Produtividade em Pesquisa.	- Número de Docentes Permanentes ao longo do Quadriênio – 27; Docentes Permanentes com bolsa de produtividade durante o quadriênio – 5;

	- 18,5% dos DPs do PPG tiveram Bolsa de Produtividade em Pesquisa, entre os anos de 2021 e 2024 - BOM na Quadrienal 2017 – 2020.
Percentual de Docentes Permanentes com participação em projeto financiado, no Quadriênio.	- O indicador mede coordenação ou participação, como a informação sobre participação em projeto financiado não estava presente na planilha o indicador está subestimado, assim 11 docentes permanentes aparecem como coordenadores de projetos de pesquisa; - Baseado nos dados fornecidos, o percentual de docentes permanentes que participaram de pelo menos um projeto com financiamento foi de 40,7% - REGULAR; - Importante revisar se a informação sobre a participação em projetos financiados está presente no COLETA.
DIMENSÃO 2 – FORMAÇÃO	
Egressos.	- A planilha não traz informação sobre a produção científica dos egressos. Importante, checar se isso está sendo informado. - Mas, tomando como base o relatório de Egressos, na informação sobre o destino dos egressos, identifica-se que 2 egressos do período, estão cursando doutorado, percentual baixo.
Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	- As estimativas apresentadas neste relatório consideram apenas a produção bibliográfica que ocorreu em periódicos. Uma vez que alguns docentes apresentam publicações em livros, a pontuação média da produção bibliográfica do programa e de alguns docentes deve aumentar - Produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) per capita dos docentes permanentes do programa: A. Pontuação média por docente permanente por ano: A média para o período foi de 269 pontos por docente permanente por ano – BOM; B. Percentual de docentes permanentes com produção acima da mediana da área. Para estimar este indicador, foi utilizada a mediana da Quadrienal 2017-2020, que foi de 200 pontos/ano. 65,4% dos docentes permanentes apresentam produção acima da mediana – MUITO BOM; C. Percentual da produção dos docentes permanentes em periódicos no estrato A4 ou superior ou em livros nos dois estratos superiores. 72,4% da produção no estrato A – MUITO BOM; – Espera-se que o PPG tenha uma avaliação entre Bom e Muito Bom, com um viés para Muito Bom. - Produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) dos docentes permanentes do programa com participação de discentes e egressos:

	A. Pontuação média por docente permanente por ano, para a produção com a participação de discentes e egressos. A média foi de 47,9 pontos – REGULAR; B. Percentual da produção dos docentes permanentes com discentes e egressos, em periódicos no estrato A4 ou superior ou em livros nos dois estratos superiores. A informação sobre a produção individual com a participação discente não estava presente na planilha.
Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	- Percentual de docentes permanentes em relação ao total de docentes do programa (15%). - 75,4% dos docentes do programa são permanentes, este percentual é considerado MUITO BOM, sendo usado como um dos indicadores de que o programa não depende da atuação de docentes colaboradores para o desenvolvimento das suas atividades. - Avaliar a adequação na distribuição das orientações entre docentes permanentes e colaboradores (25%): A. Percentual de orientações a cargo de docentes permanentes. O percentual de orientações a cargo de docentes permanentes é superior a 80% - MUITO BOM; B. Percentual de docentes permanentes com menos de duas orientações concluídas no quadriênio no programa. Se considerarmos que o programa esteve em funcionamento durante todo o quadriênio, este resultado aponta uma fragilidade, uma vez que o percentual de docentes permanentes com menos de duas orientações concluídas no quadriênio é elevado (38%) e compatível com o conceito FRACO, para este indicador; C. Percentual de docentes permanentes com mais de 10 orientações. Na média do quadriênio, 7,3% dos docentes permanentes apresentaram mais de 10 orientações em um ano, ao somar todos os programas em que atua. Chama a atenção que um docente permanente passou todo o quadriênio acima deste limite. O percentual do programa é compatível com o conceito MUITO BOM. - O conceito FRACO no item B leva o conceito deste item para a Faixa REGULAR/BOM. - Percentual de docentes permanentes que desenvolve projetos de pesquisa, ministra disciplinas e orienta (30%). Um docente permanente não apresentou orientações concluídas ou em andamento no quadriênio, ou seja, não pode ser considerado como permanente. O percentual é compatível com o conceito MUITO BOM. - Percentual de docentes permanentes com estabilidade no quadriênio (10%). O programa apresenta um corpo docente estável, a estabilidade média do corpo docente no quadriênio foi de 97,2% - MUITO BOM.

Fonte: Sistematizado pela Coordenação do Curso PPGVIDA. 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação do ILMD/Fiocruz Amazônia, outubro 2024.

Quadro 4. Indicadores do cenário avaliativo do Programa de Pós-Graduação em Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro – PPGBIO-Interação (2021-2024) apresentados na 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.

ITEM	SITUAÇÃO/RECOMENDAÇÃO
DIMENSÃO 1 – PROGRAMA	
1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa. Bom	- O programa apresenta as seguintes linhas de pesquisa: <i>Ecoepidemiologia das doenças transmissíveis, Bioquímica, Biologia Celular e Molecular de Patógenos e seus vetores</i> compatíveis com a maioria das produções apresentadas. - Área de Concentração e Linhas de Pesquisa <u>mantidas</u>; - Estrutura curricular: Mantida a matriz curricular base recém alterada quando da implementação do Doutorado (2021) – ajustada somente por ter sido identificada uma pequena discrepância na contabilização das horas e adição de novas disciplinas optativas com base no ingresso de novos docentes; - Infraestrutura: A pedido será produzido um relatório institucional com descritivo dos espaços da unidade e laboratórios satélites (FUNASA, FMT-HVD e UFAM) que poderá ser adequado pelo Programa, pequenas melhorias nas áreas de estudo, sala de professores e serviços acadêmicos, não observada melhorias no parque tecnológico. - Objetivos, Missão e Modalidade: mantidos.
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. Bom	- O corpo docente apresenta perfil adequado à proposta. Dos DPs 31% são pesquisadores de produtividade do CNPq (posição 24 entre os 36 programas da CBIII). Há uma proporção de 92% de DPs em relação aos docentes colaboradores. Alguns DPs têm projetos de cooperação e financiamentos internacionais. - Saída de dois docentes permanentes que não estavam orientando no PPG apesar de muito produtivos e alocação de um docente como colaborador por três anos do quadriênio pois não estava orientando; - Credenciamento de três docentes permanentes e um colaborador (Jovens Doutores) em 2022; - Diversidade de áreas de formação coesa ao PPGBIO/ equilíbrio na distribuição entre as linhas de Pesquisa; - Mantida a % de DP bolsistas produtividade (31,2%) e % de DP/ DP+DC (89,0%); - Maioria dos docentes atua em até +1 PPG (68,75%), em +2 PPG (18,75) e em +3 PPG (12,5%); maioria com mais de 15h de dedicação ao PPG (57%). - Ampliação de docentes com projetos com financiamento internacional.
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações como	- A autoavaliação e o planejamento estratégico do programa estão adequados;

planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística. Muito Bom 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual. Muito Bom	- Neste quesito na última quadrienal apresentamos uma minuta de planejamento estratégico e processo de autoavaliação mostrando coesão com os documentos institucionais do ILMD e Fiocruz. Neste quadriênio será preciso demonstrar capacidade de implementação do planejamento e resultados da autoavaliação nos anexos e campos da proposta.
DIMENSÃO 2 – FORMAÇÃO	
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. Bom	- Os trabalhos de conclusão tiveram vínculo com as linhas de pesquisa e projetos do programa. - No quadriênio o programa concluiu 19 dissertações. - As dissertações e teses mantém aderência às linhas de pesquisa e projetos de pesquisa. - Até o momento no quadriênio tivemos 28 Defesas de Mestrado (até 2023).
2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. Regular	- Em relação a produção discente, foi observado que 38% publicaram no quadriênio, o que situa o programa em relação a esse quesito na posição 19 de 36 programas do CBIII; - Quando se analisa a produção dos egressos, observa-se que 14% foram autores (razão entre o total de egresso autores/total de egressos titulados), o que situa o programa na posição 33 em relação aos 36 programas da área; - Quando se considera a produção discente: foram publicados um total de 15 artigos, sendo 6 no estrato A1 (40%) e 7 nos estratos A1+A2 (47%); - Em relação a produção discente e/ou egresso, o programa publicou 24 artigos no período, sendo 9 artigos em A1 (37,5%) e 11 em A1+A2 (45%); - O índice da produção qualificada dos discentes foi de 0,14, o que situa o programa na posição 28 de 36 programas; - O índice da produção qualificada dos egressos foi de 0,1, o que situa o programa na posição 27 de 36 programas; - Melhoria significativa na produção discente/egresso – 60 artigos (2,5x) sendo 40% A1 e 61% A1-A2; - Realizamos no reoleto a identificação dos artigos relacionados aos Trabalhos de Conclusão e a inserção de trabalhos em anais e técnicos dos alunos;

	- 24% dos discentes com artigos em periódicos e 50% com alguma produção (2021-2023); 45% dos egressos com artigos em periódicos.
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida. Bom	- A maioria dos egressos do mestrado está realizando o doutorado. Há ainda egressos atuando como bolsistas atuando em instituição de pesquisa; - Somente a pesquisa de egressos conduzida pela VPEIC não foi suficiente para catalogar as informações, uma busca ativa no lattes e outras plataformas como LinkedIn apoiaram informar o destino dos egressos; - Relatório da enquete da VPEIC importante para obter a avaliação dos egressos quanto a importância da formação.
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa. Bom	- Dos 16 Docentes Permanentes (DPs) inscritos ao longo do quadriênio, 7 docentes não orientaram trabalhos de conclusão de mestrado; - Há uma proporção de 92% de DPs em relação aos colaboradores; - A maioria absoluta dos DPs têm projetos de pesquisa com financiamento; - Em relação as produções qualificadas dos DPs o programa obteve um índice de 4,15, o que situa o programa em relação a esse quesito na posição 5 de 36; - De acordo com o total de artigos completos publicados pelos DPs em periódicos no quadriênio (313), o programa publicou 102 artigos A1 (32%) e 173 artigos (55%) nos estratos A1 e A2; - Utilizando as médias A1+A2, o programa está situado na posição 19 de 36; - 4 DPs não terão egressos no quadriênio (25%), entretanto 3 destes não atuaram todo o quadriênio; - A produção docente continua relevante (362 artigos distribuídos pelo quadriênio 116, 93, 95 e 58) sendo 36% A1 e 61% A1-A2.
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa. Muito Bom	- <i>A partir da análise da atuação docente, observa-se que 49% dos docentes estão envolvidos nas quatro atividades da pós-graduação, o que situa o programa na 22a posição em relação a esse quesito entre os 36 programas do CBIII;</i> - Melhoria significativa na atuação do corpo docente nas atividades ao longo do quadriênio: i. todos os docentes coordenam um projeto de pesquisa; ii. todos os docentes ministraram ao menos uma disciplina no quadriênio (60 ministrou disciplina em todos os anos do Q); iii. Todos os docentes tiveram orientação em andamento no quadriênio (75% mantiveram ao menos uma orientação em andamento em todos os anos do Q).
DIMENSÃO 3 – IMPACTO NA SOCIEDADE	

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. Bom	- O corpo docente do programa apresenta uma produção elevada e de boa qualidade de artigos científicos. Há ainda a produção de livros/capítulos de livros e depósito 6 de patentes. - Registro de uma patente; - 18 Livros/ Capítulos de livro.
3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa. Bom	- Destaca-se como produtos de impacto do programa a participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a realização de palestras e oficinas para popularização da ciência; - Participação mantida e ampliada com o Fiocruz Pra Vc (2023/2024); - Aumento no número de produtos técnicos cadastrados: entrevistas, podcast etc.; - Melhorar o preenchimento da proposta com o impacto para o SUS com treinamentos, capacitações e implementações de estratégias no SUS (ex: armadilhas, diagnóstico Oropouche etc.).
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa. Muito Bom	- Quanto a internacionalização: - O programa possui parceiras e projetos com instituições e agências internacionais; - Docentes e discentes participaram de eventos científicos nacionais e internacionais; - Alguns DPs do programa participam do corpo editorial de revistas de circulação internacional; - O programa tem a sua página em Inglês e Espanhol. - Incremento de financiadores internacionais aos projetos; - Na proposta, adicionar as missões internacionais de pesquisadores e participação em eventos e fóruns internacionais assim como atuação como Editor de periódicos (informações não são coletadas do lattes) – Prospecção ativa; - Destacar alunos e docentes estrangeiros e estágio discente no exterior; - Página bilingue – haverá tempo?
Conclusões.	- O PPGBIO-Interação está em fase de consolidação, corpo docente mantém produção robusta e a produção discente/egresso melhorou no período, mas ainda é frágil; - O preenchimento da proposta na quadrienal será importante para o registro do impacto do Programa, em especial devido à característica da área precisa identificar as inovações nos produtos e fazer uma boa seleção dos destaques; - A colaboração de todos será importante neste Processo.

Fonte: Sistematizado pela Coordenação do Curso PPGBIO-Interação. 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação do ILMD/Fiocruz Amazônia, outubro 2024.

O turno vespertino do primeiro dia da Oficina, contou com a participação dos discentes e egressos de cada um dos três cursos.

3.1. Avaliação pelos discentes do DASPAM

Para apresentação da avaliação dos discentes acerca do curso, eles elaboraram previamente um instrumento de coleta e o distribuíram a todos os discentes e egressos do curso. E, a partir das respostas recebidas, apresentaram as seguintes informações.

Os discentes inicialmente fizeram a avaliação de disciplinas ocorridas nos anos de 2022 e 2024, com respeito aos seguintes itens: **Conteúdos Abordados; Atuação Docente; Participantes (alunos); Satisfação com a oferta da disciplina; Acesso, vantagens e desvantagens da oferta disciplina; Avaliação Geral da disciplina.** E, as disciplinas consideradas para essa avaliação foram: 1- Bioética; 2 - Modelos Teóricos para Estudos de Gestão, Organização e Avaliação de Serviços de Saúde; 3- Pesquisa Qualitativa em Saúde; 4- Saúde Coletiva: Fundamentos, Construção e Tendências do Campo; 5 - Sociodiversidade Amazônica; 6- Doenças Transmissíveis por Vetores Na Região Amazônica; e 7- Pesquisa Qualitativa em Saúde.

1 - Avaliação Geral das disciplinas (0 a 10)

- a) Disciplina: Bioética (presencial e *online* e remota - Híbrido) - Período de realização: 18/04 a 05/05/2022 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 10 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. “Profa. responsável pela disciplina ministrou perfeitamente a disciplina de bioética”; 2 - “Através da modalidade híbrida, conseguimos ter aula com outros professores da área, o que enriqueceu bastante nossa disciplina.”
- b) Disciplina: Epistemologia e História das Ciências e da Saúde Pública (*online* e remota) - Período de realização: 09 a 24/02/2021 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 9,7 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. “Estou bastante satisfeita

com a atuação do professor (...) realmente foi transformador o modo como ocorreu o compartilhamento dos conteúdos abordados na disciplina. Muito enriquecedor! Obrigada!"; 2. "Fiquei muito satisfeita com a disciplina, os textos propostos e os debates realizados durante a aula foram muito enriquecedores. Portanto, acredito que os objetivos da disciplina foram alcançados com êxito."

- c) Disciplina: Modelos Teóricos para Estudos de Gestão, Organização e Avaliação de Serviços de Saúde (*online* e remota) - Período de realização: 01/08/2022 a 17/08/2022 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 9,5 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. "Foi uma excelente disciplina, ótima metodologia."; 2. "A Disciplina nos permitiu conhecer diversos modelos e como aplicá-los mediante as propostas de estudo."; 3. "Disciplina bem montada, com os assuntos e temas bem definidos e organizados."
- d) Disciplina: Pesquisa Qualitativa em Saúde (*online* e remota) - Período de realização: 18/04 a 05/05/2022 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 8,5 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. "A disciplina agregou bastante conhecimento para nós como alunos e pesquisadores"; 2. "Somente agradecer a oportunidade de ampliar os horizontes de conhecimento sobre a Pesquisa Qualitativa".
- e) Disciplina: Saúde Coletiva: Fundamentos, Construção e Tendências do Campo (*online*- e remota) - Período de realização: 18/03 a 14/04/2022 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 9,1 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. "Essa disciplina contribuiu para apreensão do campo saúde coletiva, suas dimensões, bem como foi possível adquirir conhecimentos que ampliaram o olhar da prática profissional na área da saúde"; 2. "A Professora (...) é excelente, domina muito bem o assunto, ela tem uma boa metodologia de passar o assunto, e sana todas as dúvidas dos alunos."

- f) Disciplina: Sociodiversidade Amazônica do Doutorado em Saúde Pública na Amazônia (online e remota) - Período de realização: 11 a 22/07/2022 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 9,5 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. “Excelente iniciativa unir as turmas do doutorado com mestrado. A disciplina foi excelente.”; 2. “Excelente formato da disciplina, possibilitou ampliar os conhecimentos e olhares críticos quanto à realidade Amazônica.”
- g) Disciplina: Determinantes e condicionantes sociais no processo saúde –doença na Amazônia (online e remota) - Período de realização do curso: 09/01 a 20/01/23 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 10,0 na avaliação geral. E, o seguinte comentário foi registrado: 1. “A disciplina contribuiu de forma bem significativa para o pensar criticamente, base fundamental para um sanitarista que deve conhecer e desenvolver estratégias para a região em que vive. Ela também ofereceu uma expansão de ideias e raciocínio crítico voltados para a realidade amazônica”.
- h) Disciplina: Epidemiologia II (presencial) - Período de realização do curso: 11/09 a 05/10/2023 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 9,5 na avaliação geral. E, o seguinte comentário foi registrado: 1. “O método didático utilizado foi muito proveitoso, observou-se a evolução do pensamento crítico dos discentes quanto à qualidade dos estudos epidemiológicos, fechando com o exercício de revisão que fixou os conceitos aprendidos. Parabéns aos professores.”
- i) Disciplina: Epistemologia e História das Ciências e da Saúde Pública (online e remota) - Período de realização do curso: 11/12 a 19/12/2023 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 10,0 na avaliação geral. E, o seguinte comentário foi registrado: 1. “Professor muito comprometido com a disciplina. Mandou o plano de ensino, o material de estudo e fez a divisão dos assuntos entre os discentes com bastante antecedência. Isso permitiu um maior aproveitamento em

compreender os assuntos e fazer as apresentações. E durante as aulas o professor sempre foi muito atencioso e muito tranquilo em relação a esclarecer as dificuldades de compreensão de certos temas.”

- j) Disciplina: Saúde Coletiva: Fundamentos, Construção e Tendências do Campo (presencial) - Período de realização do curso: 12/09 a 27/10/2023 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 8,0 na avaliação geral. E, o seguinte comentário foi registrado: 1. “Considerando que é uma disciplina importantíssima devido à formação objetiva do DASPAM, a disciplina deveria ter uma carga horária maior ou desmembrar em outra específica sobre atenção primária.”
- k) Disciplina: Inferência Causal em Epidemiologia. - Período de realização do curso: 10/02 a 15/02/2023 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 9,7 na avaliação geral. E, o seguinte comentário foi registrado: 1. “A disciplina cumpriu com os objetivos propostos e atendeu às expectativas. O docente também apresentou domínio e habilidade para transmitir o conteúdo. Entretanto, devido à complexidade do conteúdo, sugiro talvez uma maior carga horária e em dias intercalados a fim de possibilitar um melhor aproveitamento.”
- l) Disciplina: Pesquisa Qualitativa em Saúde Coletiva (online e remota) - Período de realização do curso: 15/09 a 06/10/2023 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 7,5 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. “Para esta disciplina melhor se fosse presencial.”; “Pouco tempo para leitura de uma quantidade muito grande de textos, o que dificulta o aprendizado.”
- m) Disciplina: Tópicos Avançados em Saúde Coletiva: Avanços em Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa - Período de realização do curso: 10/04 a 20/04/2023 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 10,0 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. “A disciplina contribuiu substancialmente para

amadurecer as técnicas de coleta e de análise de dados.”; 2. “A disciplina contribuiu significativamente com a construção da minha proposta de pesquisa, sobretudo com os delineamentos metodológicos. (...)”.

- n) Disciplina: Tópicos Avançados em Saúde Coletiva: Decolonialidade e Práticas de Cuidado Integral em Saúde (online e remota) - Período de realização do curso: 24/04 a 05/05/2023 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 7,0 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. “Foi uma excelente disciplina. Poderia ter sido ofertada ainda no início do doutorado e pode ser uma disciplina obrigatória pelas possibilidades que nos oferta.”; 2. “Parabenizo aos professores pela excelente disciplina ministrada.”
- o) Disciplina: Tópicos Avançados em Saúde Coletiva: Política, gestão e organização de serviços de APS no SUS (presencial) - Período de realização do curso: 21/08 a 25/08/2023 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 9,0 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. “Excelentes aulas e convidados. Esclarecimentos primorosos para nossa formação.”; 2. “Disciplina optativa essencial à nossa formação, tendo em vista o conteúdo específico de Atenção Primária, principalmente em nosso território. Sugiro que seja uma disciplina obrigatória devido à diversidade de formação dos discentes ingressos no DASPAM.”

Também foi solicitado que os discentes apresentassem as fortalezas, desafios e outras limitações ou avanços do processo de orientação e parceria na publicação científica e, finalmente, propostas de melhoria. As questões norteadoras da reflexão foram as seguintes:

- 1- Em relação ao **processo de orientação** quais são as fortalezas, desafios e/ou limitações que você encontrou até o momento?

- 2- Em relação a **parceria na publicação científica**, quais foram as fortalezas, desafios e/ou limitações que você encontrou até o momento?
- 3- Em relação **ao processo de orientação e parceria na publicações científica quais são as melhorias que você sugere?** Quais propostas?
- 4- Se você tem **alguma sugestão, deixe aqui, a sua proposta para melhorar o curso: de uma forma geral: disciplina, carga horária, Regimento do Programa.**

As respostas enviadas pelos discentes a comissão de alunos que prepararam a apresentação foram as seguintes:

1- Em relação ao processo de orientação foram apontadas:

FORTALEZAS – As respostas mais frequentes foram as seguintes:

- Orientador presente e que incentiva/proporciona encontros, campo.
- Conhecimento sobre o tema, e disponibilidade para transmissão do conteúdo.
- Inclusão em projeto guarda-chuva do orientador o que facilita o planejamento do campo e orientações acerca das categorias teóricas e empíricas.
- Expertise do orientador sobre a temática que a discente deseja pesquisar, prontidão em responder as demandas burocráticas e do projeto.
- Sem queixas quanto ao processo de orientação.

LIMITAÇÕES – As respostas mais frequentes foram as seguintes:

- Apesar de existir uma disciplina onde o orientador deveria avaliar o aluno semestralmente, não há esse controle e assim a orientação e a relação aluno/orientador fica prejudicada.

- Tempo para dedicação integral em caso de alunos com vínculo empregatício.
- Com a mudança recente de projeto, as etapas de pesquisa tiveram que ser reiniciadas.
- Falta de orientadores na linha (temática) de HIV e outras ISTs como professor permanente ou visitante.
- Sem limitações

DESAFIOS – A resposta mais frequente foi a seguinte:

- Conciliação com horários e disponibilidade entre aluno e orientador.

2- Em relação **a parceria na publicação científica**, foram apontadas:

FORTALEZAS – As respostas mais frequentes foram as seguintes:

- Orientador guia o processo de construção de artigo com precisão e clareza, sempre trazendo contribuições significativas que elevam a qualidade do trabalho.
- Disciplina com artigo produzido pelos discentes e docentes - Metodologia de Produção e Divulgação de Artigo Científico.

LIMITAÇÕES -- As respostas mais frequentes foram as seguintes:

Não consegui recuperar...

DESAFIOS – foram apontados os seguintes desafios:

- O tempo de aceite das revistas reflete no prazo da publicação, condição para defesa.
- Conciliar agendas de aluno e orientador, considerando o volume de atividades que ambos possuem.

3 – Em relação ao processo de orientação e parceria na publicações científica quais são as melhorias que você sugere? Quais propostas?

- ✓ Mais recursos financeiros para publicações científicas (revisão, tradução e publicação).
- ✓ Oficinas e cursos para estimular e desenvolver o hábito da escrita científica, desde o início do curso.
- ✓ Integração ao grupo de pesquisa, conciliar temáticas diferentes dentro da mesma linha de pesquisa.
- ✓ Criação de momentos mais estruturados para discutir exclusivamente a publicação, separados das discussões sobre a tese p/ garantir o foco nas etapas.
- ✓ Uso de ferramentas de colaboração online, como plataformas de revisão de texto em tempo real, para otimizar o fluxo de revisões e feedbacks, facilitando o acompanhamento do progresso.

4 - Se você tem alguma sugestão, deixe aqui a sua proposta para melhorar o curso (de uma forma geral: disciplina, carga horária, regimento do Programa etc.)

- ✓ Oferta de disciplinas relacionadas à Política e Gestão, Temática indígena, Financiamento e captação de recursos para pesquisa, Bioestatística e Análise e interpretação de dados quantitativos.
- ✓ Existem disciplinas que constam na plataforma sucupira que nunca foram ofertadas.
- ✓ Promover a integração entre as linhas de pesquisa biológica e social.
- ✓ Disciplinas eletivas mais voltadas para a prática profissional ou temas emergentes na área de saúde e tecnologia.
- ✓ Ampliar as possibilidades de temáticas de artigo para pré-qualificação, pois o aceite de publicações referentes à temática da pesquisa limita muito a proposta de multidisciplinaridade da saúde coletiva.
- ✓ Rever o aceite como critério para defesa (sugerimos submissão para defesa e aceite para obtenção do título).

- ✓ Oferta de curso, oficina ou disciplina de escrita para concorrer em editais de fomento de pesquisa.
- ✓ Fazer devolutiva aos alunos sobre a disciplina de desenvolvimento da tese, e seminários de acompanhamento.
- ✓ Regimento do programa – adotar o uso de plataformas digitais, para facilitar a questões administrativas, agilizando processos como matrículas e pedidos de extensão de prazos.
- ✓ Regimento do curso - emissão de certificado pela Fiocruz, pois para as universidades em associação, os discentes não são reconhecidos em seus respectivos sistemas e secretarias.

3.2. Avaliação pelos discentes do PPGVIDA

Para apresentação da avaliação dos discentes acerca do curso, eles elaboraram previamente um instrumento de coleta e o distribuíram a todos os discentes e egressos do curso. E, a partir das respostas recebidas, apresentaram as seguintes informações.

Inicialmente o discente deveria assinalar qual o ano de seu ingresso no curso, os resultados da figura a seguir revelam que a maioria deles (66,7%) haviam ingressado no ano de 2024.

Qual sua turma?

12 respostas

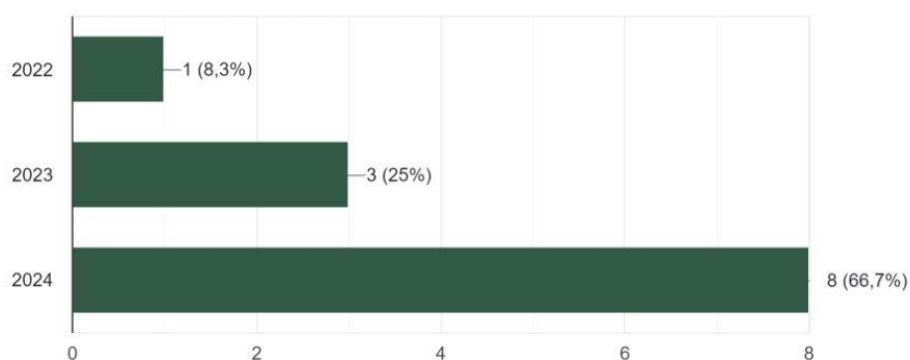


Figura 5 – Distribuição dos discentes segundo o ano de ingresso. Fonte. Pesquisas dos Discentes PPGVIDA para subsidiar apresentação na 2ª. Oficina de de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.

Em seguida os discentes tinham que manifestar opinião sobre o suporte que recebiam em termos de orientação acadêmica. Aqui a distribuição das respostas se deu de forma equitativa entre os conceitos “Regular”, “Bom” e “Excelente” (Figura 6).

Como você avalia o suporte oferecido pelo programa em termos de orientação acadêmica?
12 respostas

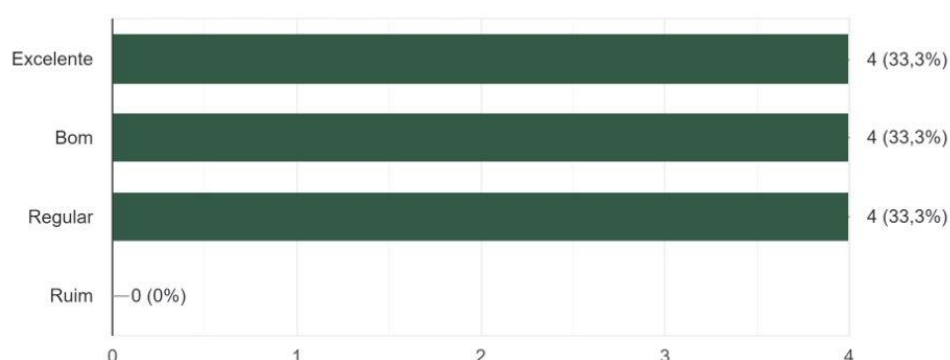


Figura 6 – Distribuição dos discentes quando da avaliação do suporte oferecido pelo Programa em termos de orientação acadêmica. 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.

Com relação ao suporte oferecido pelo Programa em termos de infraestrutura. Verificou-se que 50,0% dos discentes classificaram o suporte oferecido como “Bom”, seguido de 25% que afirmaram ser regular, 16,7% classificaram como “excelente e, 8,3% como “Ruim” (Figura 7).

Como você avalia o suporte oferecido pelo programa em termos de infraestrutura?

12 respostas

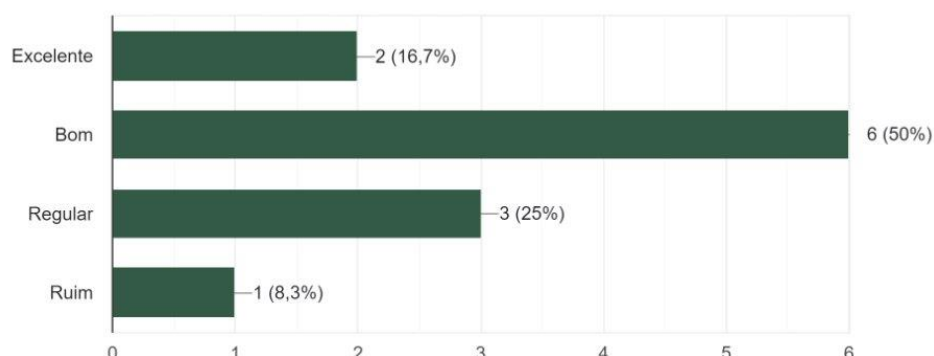


Figura 7 – Distribuição dos discentes segundo avaliação do suporte de infraestrutura oferecido pelo Programa. Fonte. Pesquisas dos Discentes PPGVIDA para subsidiar apresentação na 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.

Em seguida foi solicitado aos discentes que relatassem os principais desafios enfrentados ao longo do curso e como eles poderiam ser mais bem abordados pela Instituição. As respostas foram agrupadas nos seguintes tópicos:

1. **Informações e ofertas de disciplinas e plano de trabalho** – sem manifestações
2. **Desafios com orientadores:** O relacionamento com o(a) orientador(a) foi apontado como o maior desafio, com relatos de falta de suporte e morosidade na definição dos objetos de pesquisa.
3. **Infraestrutura e suporte institucional:** Problemas estruturais como a falta de uma cantina e dificuldade em acessar serviços de impressão foram destacados.
4. **Saúde mental e apoio psicológico:** Foi sugerido maior acesso ao apoio psicológico, por meio de campanhas de divulgação e atividades como palestras e rodas de conversa. Também foi destacado a

importância de desenvolver salas de estudo colaborativo para facilitar o intercâmbio de ideias entre os alunos.

5. **Desafios institucionais e acesso aos sistemas:** Problemas com o sistema acadêmico, como dificuldades de acesso recorrentes, e a falta de organização no calendário acadêmico também foram citados.

Foi perguntado quais foram os maiores obstáculos enfrentados para conciliar as demandas da pós-graduação com sua vida pessoal ou profissional. As respostas foram agrupadas nos seguintes tópicos:

1. **Saúde mental e relacionamento com o orientador:** A saúde mental foi mencionada como o maior obstáculo, especialmente devido à dificuldade em compreender e se adaptar ao relacionamento com o(a) orientador(a). Também houve dificuldades para se integrar em grupos de pesquisa.
2. **Desafios financeiros e restrições da bolsa:** A limitação do valor da bolsa de estudos foi destacada, juntamente com a impossibilidade de conciliar outras atividades remuneradas.
3. **Conciliação de horários e trabalho:** A dificuldade de conciliar o trabalho com os horários das aulas foi uma questão recorrente. Houve também menção a programações e horários conflitantes, tanto nas disciplinas quanto nas atividades relacionadas ao trabalho acadêmico.

Outra questão abordada disse respeito à saúde mental dos discentes. Foi-lhes perguntado se o Programa oferecia suporte adequado para lidar com as questões de saúde mental e bem-estar dos alunos. Nessa questão, 75,0% assinalaram a resposta “Não” e o restante a resposta “Sim (Figura 8).

Você acredita que o programa oferece suporte adequado para lidar com questões de saúde mental e bem-estar dos alunos?

12 respostas

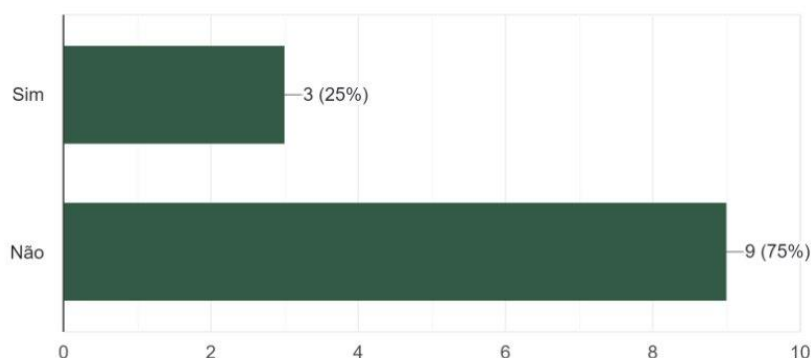


Figura 8 – Distribuição dos discentes com relação ao fato de o Programa oferecer suporte adequado para lidar com a saúde mental e bem-estar dos alunos. 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.

Ato contínuo, foi solicitado aos discentes sugestões de como essa questão poderia ser melhorada. As respostas puderam ser agrupadas nos seguintes três grupos:

1. **Apoio institucional para lidar com desafios acadêmicos:** Foi sugerido que a instituição desenvolva ações de sensibilização tanto para os alunos quanto para os professores, com foco em como lidar com estresse, ansiedade e as pressões internas que surgem durante o mestrado.
2. **Espaços para socialização e redes de apoio:** A criação de espaços para socialização foi apontada como importante para formar redes de apoio entre os alunos.
3. **Acolhimento e iniciativas institucionais:** O CAD foi elogiado como uma estratégia eficaz de acolhimento. No entanto, foi mencionado que, apesar dessa iniciativa, ainda faltam ações concretas para monitorar e cuidar da saúde mental dos alunos de maneira contínua.

Também foi perguntado aos discentes como se dava a relação com seu (sua) orientador(a).

A maioria dos participantes classificou o relacionamento com seus orientadores como "boa" ou "excelente". Em alguns casos, a relação evoluiu positivamente ao longo do tempo. Entretanto, alguns dos discentes mencionaram que seus orientadores estão sobrecarregados com atividades de outros serviços, o que pode estar afetando a qualidade do acompanhamento. Deve ser ressaltado que mais da metade dos discentes classificou a relação orientador/orientado como “saudável” (Figura 9).

Você considera essa relação saudável?

12 respostas

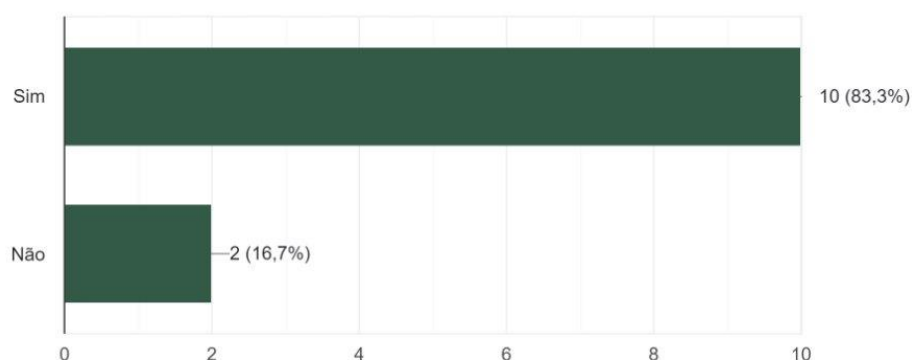


Figura 9 – Distribuição dos discentes segundo o seu relacionamento com o orientador. 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.

Outro ponto abordado foi se houve momentos em que o discente sentiu necessidade de mais apoio ou orientação por parte do seu orientador ou do corpo docente e quais foram essas situações. A maioria afirmou que sentia essa necessidade antes do Exame de Qualificação. Cabe registrar que um discente acrescentou que “Na maior parte dos projetos estamos inseridos em outros projetos que já estão em andamento, mas isso não deve passar por cima da construção do que é nossa parte até pra não ficarmos perdidos em algum momento”. Acredita-se que estava se referindo ao fato que em muitos

casos os discentes são inseridos em projetos do orientador que já estão em andamento, deixando dessa forma de considerar aquilo que era de fato, sua proposta de trabalho.

Foi perguntado aos discentes sobre a parceria na publicação científica, quais são as fortalezas, desafios e/ou limitações que eles encontraram até o momento da pesquisa. As respostas ficaram assim agrupadas:

- **Fortalezas:** A Semana de Pós-graduação, a Chamada para apoio na participação de eventos e apresentação de trabalhos em eventos.
- **Desafios:** Motivação/orientação para publicação de artigos.
- **Limitações:** A falta de recursos para participar de outros eventos.

Também foi solicitado a avaliação dos discentes com relação às disciplinas oferecidas pelo Programa, em termos de conteúdo e abordagem, nesta avaliação, 91,6% avaliaram entre Bom e Excelente.

Como você avalia as disciplinas do programa em termos de conteúdo e abordagem?

12 respostas

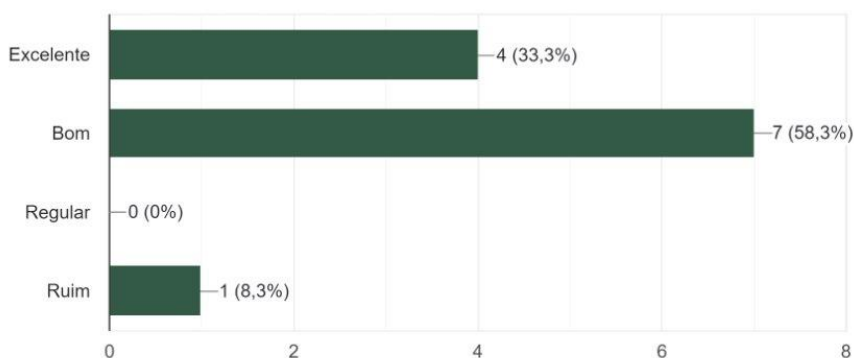


Figura 10 – Distribuição dos discentes segundo avaliação das disciplinas do programa em termos de conteúdo e abordagem. 2ª. Oficina de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia, em 08 de outubro de 2024.

Finalmente foi perguntado aos discentes de que maneira os professores poderiam aprimorar os métodos de avaliação, incentivando a publicação das

atividades e promovendo uma maior integração entre o aprendizado e a produção acadêmica. As respostas foram agrupadas em três grupos, a saber:

1. **Parcerias e Publicações:** Alguns orientadores incentivam a produção acadêmica com vistas a futuras publicações, mas há sugestões de realizar mais atividades internas em parceria com editoras universitárias.
2. **Acompanhamento no início do curso:** Tendo em vista que nem todos os alunos estão familiarizados com a produção acadêmica.
3. **Colaboração Interdisciplinar:** O estímulo à colaboração entre diferentes áreas de conhecimento é visto como uma oportunidade para gerar pesquisas mais robustas e aumentar o impacto das publicações resultantes.

3.3. Avaliação dos discentes do PPGBIO-Interação

Para apresentação da avaliação dos discentes acerca do curso, os discentes seguiram o seguinte roteiro: Avaliação de disciplinas anos de 2022 e 2023; Formulário de autoavaliação com apresentação de pontos fortes e pontos a melhorar. Esse formulário foi previamente encaminhado a todos os discentes e egressos do curso. E, a partir das respostas recebidas, apresentaram as seguintes informações.

1. Avaliação geral das disciplinas (nota de 0 a 10) – os alunos optaram por apresentar uma disciplina com desempenho abaixo do esperado e outra com bom/excelente desempenho, por cada ano (2022 e 2023).
 - a) Disciplina: Bioinformática – oferecida no ano de 2022 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 2,7 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. “Esperava mais dessa disciplina, já que poderia contribuir de forma positiva para o andamento do meu projeto”; 2. “Bioinformática é um ramo de estudo complexo e para se aprender necessita de um docente que seja claro, objetivo e que auxilie os alunos... algo que não aconteceu”; 3. “É visível o quanto o

professor é qualificado na área, porém, a didática de ensino não foi bem explorada”.

- b) Disciplina: Doenças Transmitidas por Vetores na Região Amazônica – oferecida no ano de 2022 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 2,7 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. “A disciplina foi maravilhosa e as atividades práticas foram um "plus" que deixaram tudo perfeito”; 2. “Disciplina EXCELENTE, muito bem montada”; 3. “A abordagem dos temas fluida, não apresentando monotonia na forma de repasse das informações”; 4. “Uso de apresentações, palestras, especialista convidados, atividades presenciais”; 5. “A disciplina foi muito satisfatória, os conteúdos propostos foram abordados de maneira compreensível e a dinâmica de atividades foram muito bem elaboradas”.
- c) Disciplina: Bioética e Integridade em Pesquisa – oferecida no ano de 2023 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 7,5 na avaliação geral. E, os seguintes comentários foram registrados: 1. “A professora não demonstrou interesse no momento da aula.”; 2. “Disciplina muito confusa, rápida e apresentada de maneira que possa deixar os alunos, de certa forma, constrangidos”; 3. “Houve muitas falhas durante a disciplina, falta de comunicação por parte da docente, as aulas foram na maioria ministradas pelos alunos em seminários”.
- d) Disciplina: Vetores de Importância em Saúde Pública na Amazônia – ofertada no ano de 2023 - A média das notas atribuídas a disciplina foi 9,5 na avaliação geral. 1. “A disciplina acrescentou muita informação aos discentes, de uma maneira interativa e eficiente”; 2. “Disciplina com assuntos bastante atuais! 3. “Muito bom, o professor traz especialista com uma dinâmica boa de aula”.

Também foi solicitado que os discentes apresentassem as fortalezas, desafios e outras limitações ou avanços do processo de orientação e parceria na publicação científica e, finalmente, propostas de melhoria. As questões orientadoras para a reflexão foram as seguintes:

- 1- Em relação ao **processo de orientação** quais são as fortalezas, desafios e/ou limitações que você encontrou até o momento?
- 2- Em relação a **parceria na publicação científica**, quais foram as fortalezas, desafios e/ou limitações que você encontrou até o momento?
- 3- Em relação aos serviços (biblioteca, SECA, Posgrad e Segestc) ofertados pela instituição, possui alguma crítica ou sugestão?
- 4- Em relação ao processo de orientação e parceria na publicação científica quais são as melhorias que você sugere? Quais propostas?

1. Em relação ao **processo de orientação** quais são as fortalezas, desafios e/ou limitações que você encontrou até o momento?

Apesar de ter sido solicitado que fosse observado a apresentação das fortalezas, desafios e/ou limitações, os discentes se limitaram a comentar sobre o processo de orientação. Foram os seguintes comentários: 1. “Até então meu orientador me orienta bem, sempre está disposto a me ajudar, me mostrar o caminho e me incentivar”; 2. “Desafio: compreender a vontade do orientador; limitações: 1. aquisição de material de laboratório”; 2. “Devido primeiro ano da pós-graduação precisar de muitas disciplinas, o tempo disponível para orientação acaba ficando reduzido”; 3. “Adaptação ao grupo de pesquisa e ao modo de orientação do orientador”; 4. “Não tenho problemas importantes no processo de orientação. Meu orientador é acessível. Meus colaboradores também são acessíveis”; 5. “Até o momento as relações entre alunos e orientador são ótimas. Meu orientador sempre atento e dedicado para ajudar com o meu projeto”.

2. Em relação a **parceria na publicação científica**, quais foram as fortalezas, desafios e/ou limitações que você encontrou até o momento?

Apesar de ter sido solicitado que fosse observado a apresentação das fortalezas, desafios e/ou limitações, os discentes se limitaram a comentar

sobre o processo de orientação. Foram os seguintes comentários: 1. “Desafio: falta de motivação do orientador; limitação: dificuldade de escolha da revista mais adequada, visto que não há parceria do orientador”; 2. “Não foi nem repassado sobre possibilidades de revistas parceiras”; Fortaleza: 3. “sempre publicamos e escrevemos em conjunto; Desafios: 1. “Melhorar os tempos de respostas por parte da orientação”; 2. “Em relação a publicação, eu estou nesse momento em fase de organização de dados e parte escrita”; 3. “Penso que deveria ser mais abrangente com oficinas e uma atividade teórica mais ampla”; 4. “Meus artigos nunca são a prioridade e desde o mestrado nunca publiquei nada apesar de ter produzido resultados”.

3. Em relação aos serviços (biblioteca, SECA, Posgrad e Segestc) ofertados pela instituição, possui alguma crítica ou sugestão?

Nessa questão os discentes apresentaram as seguintes manifestações: 1. “Nenhuma crítica, o serviço da Biblioteca sempre excelente!”; 2. “Os serviços ofertados são bem acessíveis e de boa qualidade”; 3. “No geral, os serviços atendem as necessidades. Mas poderiam ter uma comunicação mais fluida”; 4. “Atualizar as edições principalmente dos livros de base (Imunologia, Parasitologia, Biologia Molecular e outros)”; 5. “Longo tempo para responder o e-mail. Modelos confusos quanto ao formato da dissertação. Prazos muito curtos em relação a disciplinas como desenvolvimento da pesquisa. Tempo de estágio muito longo”; 6. “Apenas sobre o CAD, que deveria solucionar problemas relatados interpessoais que envolvem o profissional, porém os envolvidos não são penalizados e apenas abafam os casos. Ao contar com os chefes de laboratório que sabem das situações de relações interpessoais no laboratório que acabam afetando o laboratório inteiro e sequer intervém, sequer tomam atitudes cabíveis para resoluções desses problemas”.

4. Em relação ao processo de orientação e parceria na publicação científica quais são as melhorias que você sugere? Quais propostas?

As seguintes sugestões foram compiladas: 1. “Os orientadores poderiam ensinar seus alunos como publicar, como eles já estão acostumados poderiam pelo menos mostrar a direção”; 2. “Maior incentivo ao interesse do

aluno, com publicações pertinentes ao conteúdo do projeto”; 3. “Ainda não conseguimos publicação científica até o momento. Acho que em decorrência de esperarmos uma perfeição dos artigos em andamento”; 4. “Que meus artigos sejam revisados e publicados como de todos os outros alunos”; 5. “O curso de escrita científica ofertada no início do ano para mim foi muito produtivo, eu creio que deveria ser ofertada todos os anos. Quanto a parceria na publicação, eu acredito que precisamos de um suporte maior com a parte de estatística, pelo menos no meu trabalho eu sinto muita dificuldade nessa parte. Então um profissional que possa nos auxiliar nessa questão”.

Finalmente, os discentes apresentaram uma lista do que acreditavam ser possível melhorar no Programa, sob o título “Pontos a melhorar no PPGBIO – INTERAÇÃO”, listados a seguir:

- Organização do programa quanto ao planejamento das disciplinas ofertadas: em especial as disciplinas de Desenvolvimento da Pesquisa;
- Atenção em relação aos prazos, envio de pareceres e publicação de notas no portal do aluno;
- Maior celeridade no envio de pareceres enviados a coordenação do programa mediante requerimentos;
- Falta de publicações de orientador e discentes do programa;
- Oferta de bolsa de estudos;
- Recursos disponíveis para participação em eventos, congressos, publicação de artigos etc.;
- Capacidade de adaptação rápida durante o período de emergência sanitária, com conversão das atividades presenciais para a modalidade on-line;
- Pesquisadores renomados vinculados ao programa e as disciplinas ofertadas;
- Auxílio a permanência do estudante, para estudantes de baixa renda;

- Possibilidade de continuidade, migrando do mestrado para o doutorado acadêmico;
- Comunicação aberta com a coordenação;
- Inclusão dos representantes discentes na coordenação.

Finalmente, após as apresentações houve um momento de avaliação do que foi discutido na oficina de autoavaliação. O material completo fruto da discussão não foi encaminhado para relatoria da VDEIC e a seguir são apresentadas somente as propostas de encaminhamentos feito pelos docentes do PPGBIO-Interação:

1. Disponibilizar aos docentes a avaliação das disciplinas para a promoção de melhorias;
2. Elaborar um questionário estruturado para a avaliação da matriz curricular: carga horária, ACC, DP, quadro de disciplinas obrigatórias e eletivas, revisão das ementas.
3. De posse do questionário realizar uma oficina para melhorar os aspectos identificados como frágeis na matriz curricular: carga horária, ACC, quadro de disciplinas obrigatórias e eletivas, revisão das ementas.
4. Acolhida aos alunos com maior detalhamento da Instituição e possibilidades institucionais existentes para a melhoria na formação do aluno do PPG;
5. Criar um Portfolio institucional destas possibilidades ao aluno;
6. Realizar Curso/ Oficina/ Disciplinas sobre práticas pedagógicas para habilitar o aluno para o estágio em docência;
7. Formalizar convênio com Universidades para a realização do Estágio docência;

8. Rever Formatação de trabalho de tese e disponibilizar template em word ou em outras plataformas;
9. Manter e intensificar os cursos/oficinas teóricas de publicação científica como: Qual revista publicar?; Revisão sistemática; Zotero, no caso desta colocar no início do ano – março/abril para ajudar na formatação dos projetos.
10. Ofertar oficina de Redação Científica *hands on* para grupo reduzido de alunos que tenham o trabalho já encaminhado;
11. Proporcionar/Intensificar o debate sobre o uso de Inteligência Artificial na Pós-graduação promovendo uma discussão sobre os aspectos éticos e o conhecimento sobre as ferramentas disponíveis para melhoria dos trabalhos acadêmico-científicos.
12. Promover atividades ao ar livre (fora de sede) como caminhadas, jogos e outros que permitam a descompressão e integração;
13. Vinda do CAD ao ILMD;
14. Promover mais atividades que proporcionem a integração dos atores do Programa como rodas de conversa e outras que proporcionem um ambiente de diálogo amistoso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe destacar algumas considerações apresentadas ao final da 2ª Oficina de Autoavaliação dos Cursos de *Stricto Sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia.

A VDEIC aponta considerações sobre as discussões do corpo docente e discente do PPGBIO-Interação como ações importantes no processo de oferta das atividades dos programas/cursos, são elas:

- (1) o retorno aos docentes sobre a avaliação das disciplinas visando a reflexão e proposição de melhorias para futuras ofertas;
- (2) a aplicação de questionário estruturado de avaliação da matriz curricular com foco na carga horária, quadro de disciplinas obrigatórias e eletivas, revisão de ementas;
- (3) realização de uma Oficina de revisão da matriz curricular;
- (4) atividades de acolhimento dos alunos com maior detalhamento sobre a instituição;
- (5) possibilidade ao aluno do PPG, oferecer curso/oficina/disciplina sobre práticas pedagógicas;
- (6) rever formatação do trabalho de teses e template em word disponível no site;
- (7) manter e intensificar os cursos e oficinas teóricas de publicação científica;
- (8) oferta de curso sobre revisão sistemática;
- (9) promoção de atividades ao ar livre e de integração e rodas de conversa entre os atores do programa.

A enfermeira Mayra Farias, egressa do PPGVIDA e dirigente da Associação dos Pós-Graduandos da Fiocruz Amazônia/APG-Fiocruz Amazônia, evidenciou os seguintes pontos de fragilidade dos programas:

- (1) a necessidade de reestruturação das linhas de pesquisa;
- (2) assimetria na produção entre docentes e discentes;

- (3) produção não vinculada aos projetos dos docentes, sobretudo aos projetos cadastrados na Plataforma Sucupira; e
- (4) dificuldades relativas às gestões diferentes das instituições parceiras na realização dos cursos em associação.

A coordenadora do PPGVIDA, Ani Matssura, destaca a importância desta Oficina de Autoavaliação como instrumento balizador das atividades do programa. “O PPGVIDA chega aos seus dez anos com expectativa de melhorar a nota na próxima avaliação quadrienal da CAPES. Fazemos um trabalho de acompanhamento dos discentes, docentes, das produções, oferecendo oficinas para a escrita de trabalhos científicos, trabalhando para aperfeiçoar nosso site, ou seja, todo um trabalho nesses quatro anos para chegar nessa meta junto ao programa. A CAPES sempre nos avaliou como um programa de alto impacto e relevância social e continuamos sendo muito procurados, estando inclusive com edital lançado com inscrições abertas e muita procura pelos candidatos”.

A partir da divulgação deste documento, cada Programa e a Associação dos Pós-graduandos do ILMD/Fiocruz Amazônia podem internalizar as sugestões apresentadas na Oficina e a luz da avaliação do Planejamento Estratégico, verificar que ações já estão em andamento e planejar novas atividades que contemplem o apontado visando a melhoria contínua e o aprimoramento do Plano Estratégico de cada programa para o biênio 2022-2025.

Da mesma forma, tal exercício também será realizado pela VDEIC, com processo de imersão no segundo semestre de 2025, quando da realização do Seminário do Ensino (atual Educação), que vem ocorrendo desde 2022 na instituição.